



UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE ALBERGUES PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM SORRISO - MT

HELOÍSE CARLA MACHADO BORGES¹
VALESCA RAQUEL FERREIRA DE MATOS²

RESUMO: A arquitetura, além de planejar espaços, tem o dever de criar soluções para desafios urbanos e sociais atuais. Ela influencia diretamente a forma como as pessoas vivem e se relacionam, exigindo a inovação de conceitos como acomodações temporárias. Com a urbanização acelerada, surge a necessidade de abrigar populações diversas, muitas em vulnerabilidade, caracterizada pela falta de acesso a habitação, saúde, educação e oportunidades. A habitação é um dos aspectos mais críticos, devido a presença crescente de pessoas em situações precárias nas metrópoles. Essas acomodações podem levar à redução de problemas sociais e à melhoria da qualidade de vida. A pesquisa focou na intersecção entre arquitetura e vulnerabilidade social, propondo um modelo inovador de albergue para a cidade de Sorriso em Mato Grosso. Para entender essa demanda foi realizada uma pesquisa de campo, que visou observar a perspectivas da região a ser contemplada com o projeto. Este estudo explorou três estudos de caso de instituições localizadas em contextos geográficos e culturais distintos, ilustrando a aplicação de conceitos arquitetônicos focados na vulnerabilidade social e inclusão. A metodologia foi baseada na análise detalhada do papel do design arquitetônico em responder aos desafios urbanos e sociais, visando melhorar a qualidade de vida e promover a integração cultural. O caso inclui o Green Haven Hostel em Ubatuba, que se destaca pela integração ambiental e responde às necessidades urbanas e culturais. Este estudo destacou a relevância da arquitetura e do design na hospitalidade, enfatizando seu papel em aprimorar a experiência dos hóspedes, fomentar a inclusão social e garantir a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura; Hostel; Inclusão Social.

AN ARCHITECTURAL PROPOSAL FOR HOSTELS FOR PEOPLE IN SOCIAL VULNERABILITY IN SORRISO – MT

ABSTRACT: Architecture, in addition to planned spaces, has the duty to create solutions for current urban and social challenges. It directly influences the way people live and relate, requiring the innovation of concepts such as temporary accommodation. With accelerated urbanization, there is a need to accommodate different laws, many of which are vulnerable, protected by the lack of access to housing, health, education and opportunities. Housing is one of the most critical aspects, due to the growing presence of people in precarious situations in metropolises. These accommodations can lead to reduced social problems and improved quality of life. The research focused on the intersection between architecture and social vulnerability, proposing an innovative hostel model for the city of Sorriso in Mato Grosso. To understand this demand, field research was

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: heloise Carla21@gmail.com.

² Professora Especialista, em Docência Para o Ensino Superior, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: valesca.arq@hotmail.com.



carried out, which aimed to observe the perspectives of the region to be covered by the project. This study explored three case studies of institutions located in distinct geographic and cultural contexts, illustrating the application of architectural concepts focused on social vulnerability and inclusion. The methodology was based on a detailed analysis of the role of innovative design in responding to urban and social challenges, improving quality of life and promoting cultural integration. The case includes the Green Haven Hostel in Ubatuba, which stands out for its environmental integration and responds to urban and cultural needs. This study highlighted the relevance of architecture and design in hospitality, emphasizing their role in enhancing the guest experience, fostering social inclusion and ensuring sustainability.

KEYWORDS: Architecture; Hostel; Social inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura transcende o simples planejamento de espaços físicos, sendo uma ferramenta vital na criação de soluções para as cidades e comunidades atuais (Lima, 2022). Os arquitetos têm o poder de influenciar como as pessoas vivem, se relacionam e interpretam o mundo ao seu redor, necessitando inovar conceitos tradicionais, como as acomodações temporárias. Com a urbanização acelerada, surge o desafio de integrar populações diversas e vulneráveis, destacando-se a falta de habitação adequada, saúde, educação e oportunidades econômicas.

A vulnerabilidade social se manifesta de forma evidente na carência habitacional, especialmente nas grandes metrópoles. A presença crescente de pessoas em situação de rua ou em habitações precárias exige a criação de albergues inclusivos. Esses espaços devem ser projetados com uma análise minuciosa das necessidades do público-alvo (Brites, 2021), promovendo segurança e dignidade.

A arquitetura deve atuar como uma ferramenta de inclusão social, assegurando integridade e proteção para todos os ocupantes. Espaços flexíveis, acessíveis e sustentáveis são essenciais para criar ambientes saudáveis e confortáveis. Ferreira (2011) reforça que arquitetura e urbanismo possuem uma vocação transformadora, demandando conexões profundas e empáticas com a sociedade.

A estreita relação entre arquitetos e a comunidade pode resultar em projetos que melhoram a qualidade de vida e reduzem problemas sociais, como a vulnerabilidade de grupos marginalizados. Brites (2021) enfatiza a função social da arquitetura, salientando a importância de construir cidades mais igualitárias. A reflexão sobre o papel do arquiteto na sociedade contemporânea é fundamental, especialmente em tempos de grandes disparidades sociais e desafios urbanos.

É imprescindível que a arquitetura seja usada como uma ferramenta de transformação social, respondendo com empatia e inovação às necessidades atuais. Esta pesquisa propôs um modelo arquitetônico inovador de albergue, focado na intersecção entre arquitetura e vulnerabilidade social. Em cidades como Sorriso, em Mato Grosso, a atração de migrantes demanda projetos que atendam às necessidades da população vulnerável (Cutieru, 2020).

A rápida urbanização e o crescimento populacional desafiam a provisão de serviços básicos e a garantia de qualidade de vida. Intervenções arquitetônicas direcionadas podem ajudar a construir comunidades mais inclusivas e resilientes. Este projeto buscou responder de maneira eficaz a essas necessidades emergentes, promovendo uma qualidade de vida



melhor e criando espaços mais justos e solidários (Lima, 2022).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Contextualização Histórica

No final do século XIX, a Alemanha destacava-se na expansão econômica e tecnológica da segunda Revolução Industrial, mas esses avanços não beneficiavam todas as camadas sociais. Os jovens enfrentavam condições desumanas no ambiente produtivo, gerando desigualdades sociais e econômicas (Bahls; Pereira, 2018). Essas disparidades influenciaram movimentos juvenis como o Wandervogel.

O movimento Wandervogel surgiu como resposta à adversidade, opondo-se à sociedade que buscava controlar a natureza e seus habitantes. Os Wandervogels defendiam a simplicidade da natureza e uma vida menos materialista, buscando reintegrar-se à sociedade (Bahls; Pereira, 2018). Esse contexto inspirou Richard Schirrmann a propor um novo conceito de hospedagem.

Schirrmann, professor de história natural, vislumbrou unir os princípios dos Wandervogels a viagens educativas e recreativas ao interior para atenuar a opressão urbana. Em 1912, revitalizou o castelo de Altena com apoio governamental, criando o primeiro albergue para estudantes, oferecendo áreas comuns e dormitórios (Thomazi, 2019).

A hospitalidade evoluiu para um conceito de "acolhimento afetuoso", originário do latim "hospes". Albergues e hostels, com diferentes abordagens, refletem essa evolução. O projeto "Entre Paredes e Pertencimento" visa criar albergues para vulneráveis, promovendo hospitalidade, socialização e inclusão, fornecendo um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento pessoal (Bahls; Pereira, 2018).

2.2 Explorando as diferenças entre albergues, hostels e hotéis

A hospitalidade, originária do termo francês "prestar abrigo aos viajantes", evoluiu para um conceito amplamente empregado no comércio. Historicamente, ser hospiteiro implica em proporcionar uma recepção calorosa, oferecendo o melhor possível ao hóspede. Diferentes tipos de acomodações se destacam, como hostels, albergues e hotéis, cada um com características distintivas (Samadelo; Silva, 2022).

Os hotéis representam uma forma mais tradicional de acomodação e são classificados como tais quando possuem pelo menos 10 quartos. A qualidade dos hotéis pode variar conforme as instalações e serviços oferecidos, frequentemente categorizada em estrelas. Em geral, oferecem alto grau de conforto, com banheiros equipados e serviços de quarto, embora a um custo elevado (Rangel, 2019).

Albergues e hostels são termos utilizados de forma intercambiável para descrever acomodações comunitárias. Apesar de "hostel" ser mais contemporâneo, ambos oferecem hospedagem coletiva. Eles não são exclusivos para pessoas em situação de rua; destinam-se a viajantes que buscam acomodações comunitárias, promovendo interação social (Samadelo; Silva, 2022).

Semelhantes aos hotéis na hospitalidade, hostels e albergues diferem por oferecerem um ambiente mais simples e compartilhado. Facilitam maior interação entre os hóspedes, com quartos e dependências frequentemente compartilhados. Atraem principalmente viajantes mochileiros interessados em economizar, oferecendo serviços de cozinha e quartos com várias camas (Bahls; Pereira, 2018).



2.3 Hostels: uma evolução no setor hoteleiro

A indústria hoteleira tem passado por diversas inovações, com os hostels sendo uma das transformações mais significativas, redefinindo a acomodação econômica. Surgiram para atender à necessidade de um tipo de alojamento mais acessível e socialmente conectado, especialmente para o turismo jovem global. Essa necessidade foi fortemente impulsionada pelo crescimento desse segmento turístico (Bahls; Pereira, 2018).

Os hostels são caracterizados por hospedagem econômica com dormitórios compartilhados, atraindo viajantes que priorizam economia e socialização em vez de luxo e privacidade. Frequentemente associados a jovens mochileiros, os hostels oferecem uma alternativa mais econômica aos hotéis tradicionais. Essa alternativa econômica possibilita experiências autênticas e acessíveis (Bahls; Pereira, 2018).

Em termos de gestão, hostels são geridos por jovens empreendedores que oferecem serviços como internet gratuita e café da manhã incluso, enfatizando a interação social e a hospitalidade. Embora não primem pelo luxo, destacam-se pela experiência única que proporcionam, adaptando-se às demandas do turismo moderno. Essa abordagem inovadora é essencial para o sucesso contínuo dos hostels (Volante, 2011).

2.4 Preferências e critérios na escolha de hostels

Os hostels combinam a natureza dos albergues, que promove a interação social, com as comodidades dos hotéis convencionais. Essa fusão inclui elementos de arquitetura e design de interiores, onde os objetos devem ser esteticamente agradáveis e funcionais. No design dos hostels, é essencial que os objetos sejam visualmente atraentes, práticos, ergonômicos e eficientes, para atender às necessidades dos hóspedes (Sawaki; Sawaki, 2013).

Silva e Köhler (2015) observaram que a maioria dos hostels em São Paulo oferece quartos para seis ou mais pessoas, com custo inferior ao dos hotéis econômicos. A limpeza é um aspecto crucial, frequentemente mencionado nas avaliações online devido ao compartilhamento de espaços. Além disso, a interação social promovida nos hostels é um grande atrativo para os hóspedes.

2.5 Mudanças nas abordagens arquitetônicas e suas implicações sociais

A arquitetura reflete a sociedade e suas transformações ao longo do tempo, adaptando-se às necessidades emergentes. Os hostels, inicialmente soluções de baixo custo para viajantes, assumem novos significados em um mundo urbanizado e desigual. Essas mudanças são visíveis na paisagem urbana, onde a arquitetura e a sociedade se moldam mutuamente (Stawski; Ferreira; 2022).

Os hostels têm um papel importante no turismo global, oferecendo acomodações econômicas em edifícios patrimoniais. Esse modelo proporciona uma experiência autêntica e promove turismo sustentável, conservando a herança arquitetônica. Além disso, valorizam a cultura local e a interação social, tornando-se uma opção atrativa para viajantes que buscam economia e integração (Bahls; Pereira, 2018).

A urbanização e as desigualdades sociais criaram a necessidade de os hostels se reinventarem. Em áreas urbanas densas, tornaram-se espaços multifuncionais, atendendo viajantes e comunidades locais. Eles mostram a adaptabilidade das cidades modernas e suas funções sociais, evidenciando a resiliência urbana. Desta forma, os hostels contribuem para a inclusão e a convivência cultural (Toledo, 2017).



2.6 Arquitetura e funcionalidade: integrando segurança, conforto e diversidade cultural

A arquitetura dos hostels é crucial, afetando diretamente o comportamento dos hóspedes. Espaços compartilhados devem ser projetados para promover um humor positivo, interação social e expressão da individualidade, garantindo um equilíbrio entre direitos individuais e sociais (Silva; Köhler, 2015). Isso proporciona uma experiência agradável e acolhedora aos hóspedes.

Os hostels diferenciam-se dos ambientes tradicionais de hospedagem em diversos aspectos, especialmente na forma como as áreas comuns são utilizadas. Essas áreas são planejadas para interação social e cultural, com design funcional e estético, garantindo conforto e funcionalidade (Toledo, 2017). Isso inclui o layout cuidadoso de equipamentos, mobiliário e iluminação.

Segundo o Sebrae (2016), componentes essenciais de um hostel incluem recepção, áreas de convivência, cozinha compartilhada, dormitórios coletivos e privativos, banheiros e entradas/saídas adequadas. Cada espaço demanda um design específico para funcionalidade, segurança e conforto, e para isso destacou-se a importância dos móveis e equipamentos, recomendando beliches com cortinas, sacos para roupas sujas e iluminação individual para garantir privacidade e organização.

2.7 Segurança e higiene em albergues para pessoas em situação de vulnerabilidade social

Os albergues acolhem indivíduos que enfrentam adversidades, sendo crucial garantir um ambiente seguro e higienizado. A segurança deve ir além de sistemas de vigilância, criando um ambiente acolhedor e respeitoso. Isso inclui treinamento de pessoal em sensibilidade social e protocolos eficazes de manutenção e emergência. Assim, os albergues podem oferecer um refúgio seguro e confiável para seus hóspedes (Rambo, 2017).

A arquitetura desses espaços desempenha um papel crítico, facilitando a implementação de medidas de segurança e higiene. O design deve ser inclusivo e sustentável, com materiais de fácil higienização, ventilação eficiente e máxima entrada de luz natural. A disposição espacial deve facilitar a vigilância sem comprometer a privacidade. Essas estratégias garantem um ambiente funcional e saudável (Oliveira, 2020).

A arquitetura de albergues para populações vulneráveis deve transcender a funcionalidade básica, promovendo segurança física, higiene, bem-estar psicológico e dignidade dos ocupantes. Essa abordagem holística é essencial para criar ambientes que atendam às necessidades complexas dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Desta forma, os albergues podem efetivamente apoiar e proteger seus residentes (Rambo, 2017).

2.8 Sustentabilidade financeira dos albergues para pessoas em situação de vulnerabilidade social

A sustentabilidade financeira de albergues para pessoas em situação de vulnerabilidade social exige estratégias diversificadas. É necessário equilibrar a missão social e a viabilidade econômica, com modelos de financiamento que incluem subsídios, doações e parcerias. A gestão eficiente e transparente dos recursos é vital para a continuidade dos serviços prestados (Massari; Granda, 2020).

A administração rigorosa de recursos e a minimização de custos operacionais são cruciais para a sustentabilidade financeira dos albergues. Parcerias e colaborações com outras organizações podem ampliar recursos e eficiência. Investir em tecnologias e



soluções inovadoras gera economias a longo prazo, contribuindo para a sustentabilidade financeira (Silveira, 2017).

Silveira (2017) destaca a importância de programas de capacitação e trabalho para os hóspedes, promovendo a inclusão social e a autonomia dos indivíduos. O envolvimento dos hóspedes em atividades produtivas gera receita e desenvolvimento pessoal. Parcerias com empresas locais e eventos comunitários fortalecem laços sociais e apoio mútuo.

A incorporação de tecnologias e práticas sustentáveis no design dos albergues reduz custos a longo prazo. Além de diminuir despesas operacionais, essas práticas alinham os albergues aos princípios de responsabilidade ambiental. Investimentos em energia renovável e reaproveitamento de água geram economias significativas e promovem a consciência ambiental (Massari; Granda, 2020).

2.9 Estudo De Caso Nacional

O Albergue Green Haven situado em Ubatuba, é uma área de significativa relevância cultural e ambiental no litoral de São Paulo. A região é conhecida por sua biodiversidade e cultura local rica, elementos que influenciam diretamente o conceito e a operação do albergue. Green Haven destaca-se pela sua integração com o ambiente natural e pela oferta de uma experiência autêntica de hospedagem (Green Haven Hostel, 2023).

O projeto visa criar um espaço acolhedor que promova a interação entre os hóspedes e a cultura local. A arquitetura do Green Haven combina elementos naturais e modernos, refletindo uma harmonia com o ambiente circundante. Utiliza materiais locais e técnicas de construção que respeitam o ecossistema local, destacando a importância da sustentabilidade (Green Haven Hostel, 2023).

Figura 1: Fachada



Fonte: Green Haven Hostel (2023)

O Albergue influencia positivamente a economia local e o turismo em Ubatuba. Suas iniciativas promovem a cultura local e contribuem para a conscientização ambiental e social entre os hóspedes. As acomodações do albergue variam entre quartos privativos e compartilhados, todos equipados com infraestrutura moderna, incluindo ar-condicionado e acesso à internet sem fio. A presença de varandas em unidades habitacionais individuais



permite aos hóspedes uma interação visual direta com o ambiente marinho, o que pode ser considerado um fator positivo na avaliação da experiência do usuário (Green Haven Hostel, 2023).

Figura 2: Área Comum



Fonte: Green Haven Hostel (2023)

O estudo desse albergue pode contribuir para a compreensão das dinâmicas de turismo sustentável, gestão de hospitalidade e marketing em destinos turísticos emergentes. Aproximadamente a 1,5 km do centro urbano de Ubatuba, o Green Haven posiciona-se como um núcleo de acesso a mais de 100 praias locais, além de ser um ponto de partida para atividades ecoturísticas como o surf, exploração de trilhas e visitas a cachoeiras. As avaliações dos hóspedes destacam a excelência na gestão do albergue, enfatizando a limpeza das instalações, o estado de conservação do espaço e a eficácia da equipe em prover um ambiente acolhedor e assistência adequada, mesmo em situações de emergência. Estes aspectos são essenciais na literatura de hospitalidade e podem ser indicativos de práticas exemplares no setor (Green Haven Hostel, 2023).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia desse estudo de iniciação científica combinou pesquisas bibliográficas e normativas com uma abordagem qualitativa de campo. Foram analisados livros, acervos digitais e referenciais teóricos para entender a dinâmica entre individualidade e coletividade em quartos compartilhados de hostels. Classificada como exploratória e descritiva, a pesquisa utilizou estudos de caso para analisar como a arquitetura influencia a individualidade nesses espaços.

A coleta de dados foi realizada via Google Formulários, direcionada a pessoas em situação de vulnerabilidade social na população de Sorriso, onde o projeto será implantado. O período de coleta, de outubro a novembro, garantiu a inclusão de diversas respostas. Os dados foram organizados e transformados em gráficos elucidativos para facilitar a



interpretação e análise. Uma análise comparativa identificará semelhanças e diferenças entre os modelos de albergues propostos e existentes, considerando requisitos fundamentais e práticas eficientes de acomodação temporária.

Esse estudo também analisou uma instituição como estudo de caso, o Green Haven Hostel em Ubatuba, que ilustra a aplicação prática de conceitos arquitetônicos focados em vulnerabilidade social e inclusão. A metodologia investigou como o design arquitetônico pode enfrentar desafios urbanos e sociais contemporâneos, influenciando positivamente a qualidade de vida e promovendo integração cultural.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise De Dados

A presente pesquisa, conduzida por meio de um questionário *online* na plataforma *Google Forms*, buscou compreender a estrutura típica de albergues, caracterizados por quartos compartilhados a custos reduzidos e infraestruturas coletivas como cozinhas, áreas de convívio e lavanderias. A pesquisa de campo foi realizada junto à população de Sinop e Sorriso, para captar percepções e expectativas acerca da implantação de albergues para pessoas em situação de vulnerabilidade social. A compreensão dessas perspectivas foi essencial para garantir que a proposta arquitetônica atendesse às necessidades dos potenciais ocupantes e à visão da comunidade.

Foram obtidas 115 respostas sobre a proposta arquitetônica de albergues em Sorriso-MT, permitindo uma análise abrangente das necessidades deste segmento da população. A diversidade demográfica dos participantes revelou que 68,7% dos respondentes são do gênero feminino, e a faixa etária mais representativa situa-se entre 21 e 25 anos, constituindo 41,7% dos participantes. Em termos geográficos, a maioria dos respondentes reside em Sinop, MT, assegurando a relevância direta das respostas ao contexto local.

A experiência com a mudança de cidade é significativa, onde 65,2% dos respondentes relataram conhecimento ou experiência pessoal com a necessidade de auxílio para se estabelecer em uma nova cidade. Esse dado é atual para 24,3% dos participantes, enquanto 7,8% já passaram por tal situação, destacando a relevância do tema. A motivação principal para a mudança de cidade é a busca por oportunidades de trabalho, indicada por 53 respondentes, seguida pela busca de oportunidades educacionais, com 51 indicações. Isso sugere que políticas de albergues devem considerar suporte à integração profissional e educacional.

Os principais desafios ao se estabelecer em uma nova cidade incluem o alto custo de aluguel, citado por 66 respondentes, e a dificuldade de encontrar trabalho, mencionada por 26 participantes. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem que considere tanto o alojamento quanto o suporte na busca de emprego e adaptação ao novo ambiente socioeconômico. Além das perguntas com alternativas, foram recebidas 20 sugestões específicas sobre como tornar os albergues mais eficazes e acolhedores. Essas sugestões foram valiosas para o desenvolvimento de um projeto que atenda às necessidades reais dos usuários.

A análise dessas contribuições oferece insights fundamentais para a elaboração de um projeto arquitetônico que proporcione abrigo e facilite a integração e o bem-estar dos residentes. Os dados coletados forneceram uma base sólida para o desenvolvimento de projetos de albergues, com ênfase na criação de espaços que ofereçam moradia temporária



e apoio à integração social, profissional e educacional dos indivíduos.

As sugestões dos participantes foram recursos valiosos para enriquecer o projeto, assegurando que as necessidades e expectativas da população-alvo sejam atendidas adequadamente. Em suma, a pesquisa destacou a importância de desenvolver albergues que não só forneçam abrigo, mas também promovam a integração e o bem-estar das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

4.2 O projeto

4.2.1 Cidade e Terreno

Sorriso - MT, é conhecida como a "Capital Nacional do Agronegócio" devido à sua forte economia agrícola. Fundada em 1986, ela experimentou um rápido crescimento através da produção de soja, milho e algodão, o que gerou a expansão da infraestrutura local. Com uma população crescente, Sorriso também se destaca pelo desenvolvimento de novas áreas urbanas e rurais que buscam integrar a modernidade com a preservação ambiental (Sebrae, 2022).

O município tem investido significativamente em tecnologia agrícola, o que o coloca como um dos maiores produtores de grãos do país. O uso de técnicas avançadas de cultivo e privacidade tem sido fundamental para o aumento da produtividade, contribuindo para a sustentabilidade e competitividade no mercado global. Além disso, Sorriso promove eventos anuais ao agronegócio, atraindo investidores e especialistas do setor (IBGE, 2023).

O terreno escolhido para a implantação do Albergue Para Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social, está localizado na cidade de Sorriso-MT, na Rua São Borja, que dá acesso direto a umas das principais avenidas da cidade, a Avenida Brasil. O terreno também de esquina para a rua Vinícius de Moraes, possui suas ruas devidamente asfaltadas, emplacadas, se encontrando em um bairro que consta com uma ótima distribuição de energia e completa rede de água e esgoto. A figura 3 apresenta um ponto amarelo, marcando a localização do local escolhido para o projeto, e logo abaixo deste ponto está marcada a Avenida Brasil.

Figura 3: Localização do Terreno



Fonte: Google Earth Pro (2024)



O terreno se encontra em uma distância de aproximadamente 2km do Supermercado Machado e da faculdade mais próxima, a Anhanguera. Ele também conta em sua proximidade, com menos de 600m, o Hospital e Maternidade 13 de Maio, hoje considerado um dos melhores da cidade. Por se encontrar em um bairro de constante crescimento e bem localizado, há próximo dele uma praça e vários pontos comerciais.

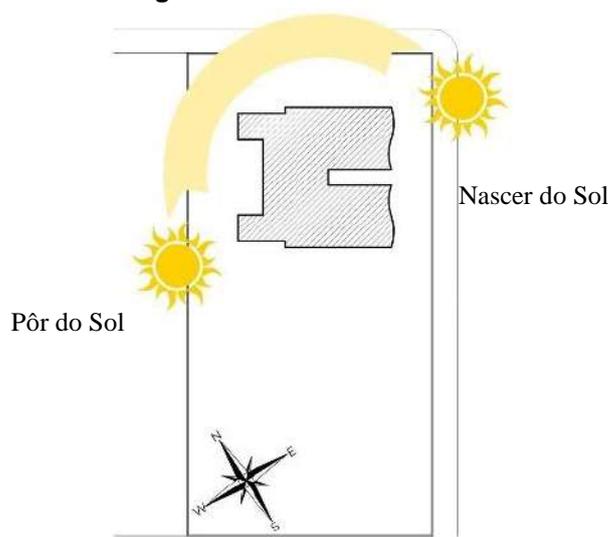
A escolha deste terreno, que dispõe de uma boa área para construção, possibilitou o desenvolvimento de um projeto consideravelmente grande, otimizando ao máximo a utilização de todo o espaço disponível para construção. Isso permitiu a integração de um jardim no meio do estacionamento, sendo então destinado para um espaço de lazer aos residentes do Albergue, e um lago disposto na frente do edifício, com o objetivo de promover a biofilia, trazendo bem-estar e qualidade de vida, além de criar um microclima agradável.

4.2.2 Estudo Solar e Ventos Predominantes

De acordo com Oliveira (2008), o Brasil é considerado um país de clima tropical, marcado por altas temperaturas ao longo do ano na maior parte de suas regiões, com destaque para o Centro-Oeste, onde as temperaturas elevadas são uma constante em todas as estações. A cidade de Cuiabá, localizada no estado de Mato Grosso, é uma das mais quentes do país, com temperaturas médias que chegam a cerca de 40°C nos meses mais quentes. A região também apresenta uma transição entre o clima quente de baixas latitudes e os climas mesotérmicos, típicos das latitudes médias.

Em Sorriso, o clima é determinado como equatorial quente e úmido, com expressivas quantidades de chuva durante o verão. Ao longo do ano, em geral, a temperatura varia entre 18°C e 36°C, com média anual de 24,2 °C, os ventos surgem em todas as direções, porém prevalecem nos sentidos leste e sudeste (Maitelli, 2005).

Figura 4: Estudo Solar do Terreno



Fonte: Própria (2024)

No verão, são predominantes ventos nos sentidos leste e sudeste, e no período chuvoso, ventos nos sentidos Norte e Noroeste, por isso, com o intuito de melhorar a ventilação dos ambientes, recomenda-se desenvolver aberturas nos sentidos Noroeste e sudeste, visto que essas faces possuem maior ventilação. Além disso, aconselha-se a locação de espelho d'água nas regiões leste e sudeste, com a finalidade de aprimorar a



umidade do ar durante o período de estiagem (Santos, 2013).

A edificação possuirá a fachada orientada à Rua São Borja, na direção Leste, contando com grandes vãos para melhor circulação dos ventos. Uma das laterais ficará voltada para a Rua Vinícius de Moraes, na posição Norte, possuindo algumas janelas para melhorar o conforto térmico.

4.2.3 Corrente Arquitetônica, Obra Correlata e Partido

A Arquitetura Moderna, escolhida para o desenvolvimento do projeto do Centro de Eventos e Convenções, surgiu no Brasil no início do século XX, influenciada pelos ideais de vanguarda e consolidada durante a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Esse evento foi crucial para a busca de uma identidade nacional e libertação artística. Fortalecida pela Escola Bauhaus, a arquitetura moderna tornou-se referência, promovendo construções simples e funcionais (Kaizer, 2020).

Os cinco pontos principais da arquitetura moderna, conforme Polizzo (2011), incluem pilotis, planta livre, fachada livre, janelas em fita e terraço-jardim. Le Corbusier difundiu esses princípios, influenciando a integração com a paisagem e a harmonia entre arquitetura e natureza em um dos seus projetos, a Villa Savoye. O uso de janelas em fita e a fachada livre permitem uma conexão harmoniosa entre o interior e o exterior, promovendo a entrada de luz natural em todos os ambientes. Essas inovações arquitetônicas tornaram a Villa Savoye um marco do modernismo e uma das obras mais estudadas na arquitetura contemporânea.

Levando em consideração algumas das ideias da Arquitetura Moderna, o partido arquitetônico desse projeto inspirou-se na forma e na essência das árvores, como na animação "Avatar: A Lenda de Korra", com design que evoca a força e resiliência das árvores. As grandes varandas abertas promovem a conexão do ambiente interno com o externo, proporcionando sensação de liberdade aos indivíduos no local.

Assim como a árvore da animação conecta todas as pessoas, o albergue foi projetado para facilitar encontros e interações entre visitantes. A disposição dos ambientes encoraja a socialização, oferecendo áreas comuns e espaços de convivência que incentivam a troca de experiências e histórias entre hóspedes e a comunidade local. A ideia foi criar um espaço onde as pessoas se sintam parte de uma rede maior, semelhante à interconexão das raízes de uma árvore.

O albergue busca ser um ponto de encontro e facilitador de conexões, entre hóspedes e com a cidade. Elementos de paisagismo, como jardins e áreas ao ar livre, foram incorporados ao design para criar uma atmosfera acolhedora que reflete a natureza, incentivando a interação com o ambiente e a comunidade. Dessa forma, visou-se proporcionar uma experiência enriquecedora no projeto, onde a arquitetura e a natureza se unem para fomentar um senso de pertencimento e união entre todos os frequentadores.

Este conceito estético e funcional promove uma experiência imersiva, conectando os usuários com o ambiente ao seu redor. A arquitetura, portanto, desempenha um papel fundamental em criar um espaço que não só oferece abrigo, mas também facilita a integração social, profissional e educacional, promovendo uma atmosfera de liberdade e interação contínua.

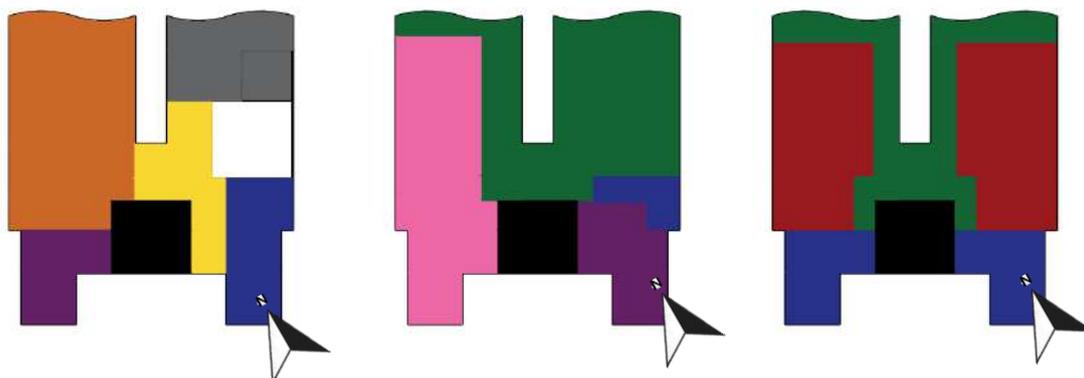
4.2.4 Programa De Necessidades, Fluxograma e Setorização

O projeto arquitetônico foi elaborado com base nos estudos de casos realizados e nos requisitos estabelecidos pelo Código de Obras (2022) de Sinop, além de algumas normas da ABNT, e consta com um edifício dividido em um térreo e dois pavimentos. Os



ambientes foram pensados para que pudessem trazer aos residentes funcionalidade e bem-estar, contando com espaços de convivência entre os moradores e visitantes no térreo, seguido com locais de lazer no 1º pavimento, como sala de jogos e estudo, e os dormitórios no 2º pavimento.

Figura 5: Setorização do Térreo, 1º e 2º Pavimento



Fonte: Própria (2024)

Figura 6: Legenda da Setorização

 REFEITORIO	 ELEVADOR E ESCADA
 SERVIÇO	 ESPAÇO DE EVENTOS GERAIS
 CIRCULAÇÃO GERAL	 ESPAÇOS DE LAZER
 RECEPÇÃO / ADMINISTRATIVO	 CIRCULAÇÃO ÍNTIMA
 BANHEIROS	 DORMITÓRIOS

Fonte: Própria (2024)

O projeto tem o seu acesso na recepção da edificação, representado pela cor cinza na planta de setorização, contendo também o setor administrativo (figura 5). Na região indicada pela cor laranja está o setor do refeitório, no amarelo a circulação geral, no branco o setor de eventos, no roxo a área de serviço, no preto o acesso a escada e elevador, e no azul os banheiros femininos, masculinos e PCD.

Logo após a setorização do Térreo, vem os demais pavimentos setorizados, contendo alguns dos setores já citados acima e outros novos, como na cor verde que representa a circulação íntima (acessada apenas por funcionários e residentes do Albergue), a cor rosa que representa os espaços de lazer e vermelho os dormitórios. Tudo isso se encontra apresentado na figura 6 que está especificando cada cor na legenda.

4.2.5 Projeto Arquitetônico

O terreno selecionado possui uma área total de 1.818,00m², com 275,30m² destinados à construção, o que representa 15,14% da área total. Isso resulta em uma ampla área permeável de 84,86% do terreno. O projeto é composto por um único bloco, que conta com um térreo e dois pavimentos, além de incluir um espaço para estacionamento, uma área externa de convivência e um lago ornamental.



Figura 7: Fachada Renderizada do Projeto



Fonte: Própria (2024)

A fachada, como vista na figura 7, harmoniza elementos naturais e modernos, criando uma estética acolhedora. Tons neutros, pedra e painel metálico com estampa de madeira trazem rusticidade, que complementa a modernidade dos grandes vãos e vidros. Dois lagos ornamentais na frente criam tranquilidade e um microclima agradável. Os grandes vãos facilitam a ventilação natural, reduzindo a climatização artificial e aumentando o conforto. Vidros como guarda corpos integram visualmente os espaços interno e externo, maximizando a luz natural.

5 CONCLUSÃO

A arquitetura, transcendendo sua função primária de planejamento espacial, carrega a responsabilidade social de criar soluções para os desafios contemporâneos das cidades e comunidades. No contexto das acomodações temporárias, a necessidade de inovação é clara. As cidades globais enfrentam o desafio de integrar uma população diversificada, incluindo aqueles em vulnerabilidade social. A arquitetura deve ser um instrumento de inclusão social, oferecendo dignidade e segurança através de designs flexíveis e acessíveis que atendam às necessidades variadas dos indivíduos.

A pesquisa concentrou-se inicialmente na análise das necessidades específicas dessa população, buscando entender suas características únicas para projetar albergues que sejam seguros, acessíveis e confortáveis. O estudo também examinou modelos existentes de albergues e acomodações temporárias, tanto no cenário nacional quanto internacional. Essa análise permitiu identificar melhores práticas e áreas de melhoria, oferecendo um panorama abrangente e informado para a concepção de novos espaços.

O projeto propôs soluções arquitetônicas que enfatizam a sustentabilidade e a resiliência, essenciais para a viabilidade e eficácia de longo prazo dos albergues. Incorpora também espaços que promovem convivência e desenvolvimento pessoal dos usuários, incentivando a integração social e o crescimento individual. A metodologia adotada incluiu revisões bibliográficas e teóricas extensivas, complementadas por estudos de caso práticos. A coleta e análise meticulosas de dados, via questionários detalhados e representações gráficas, forneceram insights valiosos para o desenvolvimento do projeto.



O estudo destacou a função social da arquitetura e urbanismo, mostrando como podem ser usados para enfrentar desafios urbanos e sociais contemporâneos. Isso é especialmente relevante em Sorriso, Mato Grosso, uma cidade em rápido crescimento com uma população diversificada. O projeto visou atender às necessidades habitacionais imediatas e atuar como ferramenta de transformação social. Abordando a vulnerabilidade social com uma perspectiva arquitetônica inovadora, o estudo buscou criar um modelo de albergue que melhore significativamente a qualidade de vida e promova a inclusão social.

A pesquisa abrangeu a análise de dados detalhados e representações gráficas, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento de projetos de albergues. As sugestões dos participantes foram valiosas para enriquecer o projeto, assegurando que as necessidades e expectativas da população-alvo sejam atendidas adequadamente. Em suma, a arquitetura deve ser utilizada para promover dignidade, segurança e inclusão social. Esse projeto visou transformar a concepção e implementação de acomodações temporárias, garantindo que atendam plenamente às necessidades dos indivíduos em vulnerabilidade social, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAHLS, Álvaro Augusto Dealcides Silveira Moutinho; PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Hostel, uma proposta de revisão conceitual para a abordagem de futuras pesquisas. Turismo - Visão e Ação, Universidade do Vale do Itajaí, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261058449008>. Acesso em: 10 de outubro 2023

BRITES, Sabrina Soledade. O papel da arquitetura como meio de inclusão dos cidadãos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Espírito Santo, 2021. Acesso em: 12 de outubro 2023

CANUTO, Ana Carla Barbosa. Projeto arquitetônico de um espaço de acolhimento para pessoas em vulnerabilidade social da cidade de Lagarto/SE. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/28966/1/ARTIGO%20FINAL..pdf> Acesso em: 10 de outubro 2023

CÓDIGO DE OBRAS. Lei Complementar Nº 205/2022 Data: 21 de dezembro de 2022. 2022 Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-sinop-mt>. Acesso em: 2 de outubro 2024

CUTIERU, Andreea. A arquitetura da interação social. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/945444/a-arquitetura-da-interacao-social>. 2020. Acesso em: 09 de novembro 2023

FERREIRA, João Sette Whitaker. Perspectivas e desafios para o jovem arquiteto no Brasil: Qual o papel da profissão? Arquitectos, São Paulo, 2011. Acesso em: 12 de outubro 2023

GREEN HAVEN HOSTEL. Green Hostel – O melhor hostel de Ubatuba – SP e do mundo. 2023. Disponível em: <https://www.greenhaven.com.br>. Acesso em: 09 de novembro 2023



IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sorriso/panorama> Acesso em: 02 de outubro 2024

KAIZER, F. Bauhaus e o estilo moderno. Rio de Janeiro, 2020. Acesso em: 02 de outubro 2024

LIMA, Vitor Duarte et al. Lagoa da Conceição: Análise integrativa da expansão urbana e seus impactos socioambientais. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237711> Acesso em: 09 de novembro 2023

MAITELLI, G. T. Interações Atmosfera – Superfície. In: MORENO, G. HIGA, T.C.S. (Org.). Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade e Ambiente. Cuiabá, Entrelinhas, 2005. Acesso em: 2 de outubro 2024

MASSARI, André Mazzone; GANDRA, João Victor Malinski. Desafio 4 – ABRIGO. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/d4-abrigo.pdf>. Acesso em: 09 de novembro 2023

OLIVEIRA, A. S. et al. Avaliação do conforto térmico de habitações de interesse social em Cuiabá-Mato Grosso. UNICIÊNCIAS, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.revista.pgsskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/971>. Acesso em: 02 de outubro 2024

OLIVEIRA, Lucilene Aparecida de. Albergue para moradores em situação de rua Recomeçar, em Cuiabá - MT. Várzea Grande, MT. 2020. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/arquit/article/view/1547>. Acesso em: 08 de novembro 2023

POLIZZO, A.P. Os cinco pontos da arquitetura moderna e a paisagem. PUC, 2011. Acesso em: 02 de outubro 2024

RAMBO, Rafaela. Abrigo para pessoas em situação de rua. Lajeado, novembro de 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/648789c2-1471-44a6-8174-4e034cd4d9e2/content>. Acesso em: 05 de novembro 2023

RANGEL, M. Qual a diferença entre hostel e hotel. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dkzNV>. Acesso em: 02 de novembro 2023

SAMADELO, Silvia Aparecida Novaes; SILVA, Wilton Dias da. Hostel contemporâneo: hospedagem compartilhada. Revista Vertice, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.59237/vertifib.vi2.541> Acesso em: 04 de novembro 2023

SANTOS, F. E. L. Atlas Histórico e Geográfico de Sinop. 1ª ed., Sinop-MT: Gráfica Print Editora LTDA. 2013. Acesso em: 2 de outubro 2024

SAWAKI, Julia. SAWAKI, Douglas. Turismo backpacker. 2013. Disponível em: <http://www.melevadeleve.com/o-que-e-um-hostel-boutique-e-hostel-design> Acesso em: 09



de novembro 2023

SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt?codUf=12>
Acesso em: 02 de outubro 2024

SEBRAE MINAS. Saiba como montar: Albergue. SEBRAE Ponto de Partida, Minas Gerais, 2016. Disponível em: <https://atendimento.sebraemg.com.br/biblioteca-digital/content/como-montar-albergue> Acesso em: 20 de outubro 2023

SILVA, Tamiris Martins da; KÖHLER, André Fontan. O mercado de albergues/hostels do Município de São Paulo - Brasil: caracterização e avaliação de estabelecimentos e empreendedores. Revista Iberoamericana de Turismo, 2015. Acesso em: 18 de outubro 2023

SILVEIRA, José Henrique Porto (Org.). Sustentabilidade e Responsabilidade social – Volume 3. Belo Horizonte: Poisson, 2017. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/sustentabilidade/volume3/Sustentabilidade%20vol3.pdf>
Acesso em: 08 de novembro 2023

STAWSKI, Anderson; FERREIRA, Silvia Barbosa de Souza. Projeto arquitetônico para o Centro de Acolhida, Albergue, Profissionalização, Ajuda e Zelo (CAAPAZ), em Ponta Grossa-PR: Architectural project for the Reception Center, Hostel, Professionalization, Help and Care Center (CAAPAZ), in Ponta Grossa-PR. 2022. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/3994/2009> Acesso em: 29 de outubro 2023

THOMAZI, Mara Regina. Hostel: território de hospedagem marcado pela trama turístico-comunicacional. 2019. Disponível em: <https://1library.org/document/ydv97m6y-hostel-territorio-hospedagem-marcado-pela-trama-turistico-comunicacional.html> Acesso em: 10 de outubro 2023

TOLEDO, Patrícia de Moura e Silva. O design de interiores em hostels: manifestações da individualidade em quartos compartilhados de hostel. Juiz de Fora, Abril de 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5803/1/patriciademouraasilvatoledo.pdf> Acesso em: 04 de novembro 2023

VOLANTE, J. T. O segmento low-cost da indústria hoteleira em portugal: o caso dos hostels. Dissertação de Mestrado em Gestão - ISCTE Business School - Instituto Universitário de Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/4068> Acesso em: 20 de outubro 2023